A TRIBUNA
Publicado em 10/03/2023 - 05:51

Mercado crê em antecipação da baixa da Selic

Com perdas dos bancos com Americanas, o mercado de crédito ficou mais seletivo, desestimulando a economia: queda da Selic já em junho

Mercado antecipa previsão de corte da taxa de juros

Economistas alegam desaceleração da economia e redução do crédito com Americanas

DE BRASÍLIA E SÃO PAULO

A expectativa de queda da taxa básica de juros (Selic) mais cedo do que o esperado já figura nos cenários de economistas ouvidos pela Reportagem. Essa possibilidade decorre do risco de piora do mercado de crédito com a crise da Lojas Americanas, em meio à desaceleração já prevista para a economia.

Segundo analistas, a ameaça ao crédito poderia ser o aceno "técnico" do BC, e não político, ao governo de que o corte de juros não está tão distante. A possibilidade não é majoritária pela incerteza em torno da âncora fiscal, em meio à chance de mudança das metas de inflação.

Nos últimos dias, os bancos Alfa e Fibra anteciparam as expectativas de início do ciclo de cortes, citando o risco de piora do mercado de crédito. Saindo de um cenário de juros estáveis em 13,75% até dezembro, o Fibra diminuiu a sua projeção de Selic no fim de 2023 para 12,5%, incorporando à estimativa cinco cortes de 0,25 ponto percentual a partir de junho.

O economista-chefe do banco, Cristiano Oliveira, afirma que a mudança da projeção leva em conta o aperto das condições financeiras do País, que pode ser amplificado por problemas de crédito em "algumas empresas varejistas". Isso significa um impulso negativo do crédito em um momento no qual a atividade já desacelera naturalmente, devido ao aperto monetário conduzido pelo BC.

OLHO NA DESACELERAÇÃO

"(O contexto) justifica maior atenção do BC para a intensidade da desaceleração da atividade econômica que está sendo contratada neste momento e, certamente, irá desacelerar ainda mais a demanda e a inflação de preços livres", afirma Oliveira, em relatório assinado também pela economista do Fibra Ágila Cunha. O cenário básico do banco indica desaceleração do crescimento do PIB a 1% neste ano, de 2,9% em 2022.

O economista-chefe do Alfa, Luís Otávio de Souza Leal, antecipou a projeção de início do ciclo de cortes de setembro para junho devido à piora dos dados de crédito. Para o analista, esse quadro (combinado à reoneração de combustíveis e a novas regras fiscais no lugar do teto de gastos) pode levar o BC a sinalizar que a redução dos juros está próxima já na próxima reunião, no dia 22. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.